Apesar de uma boa história precisa ter uma trama e o tema bem definidos, o que prende os leitores muitas vezes são os personagens. Como fazer personagens perfeitos é algo que ainda não tem resposta, mas entender as funções de cada um deles na narrativa pode ser um início.

Olá. Esse é o dicionário narrativo. Toda semana explicaremos um conceito literário para que você possa entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E nesse vídeo vamos falar sobre tipos de personagens.

Antes de tudo, uma curiosidade que vale a pena ser levantada é a origem da palavra "Personagem". Personagem vem do latim Persona, que significa máscara, remetendo ao teatro. Persona também deu a origem a palavra Pessoa, então podemos dizer que a humanidade se esconde em máscaras também?

Discussões filosóficas de lado enquanto ainda estão no começo e rasas, é bom entender que um personagem pode ser classificado principalmente em 5 tipos. Essa regra não é fixa, assim como muitas coisas de narrativa, mas é bom ter essa noção para quando for criar sua história.

Começando pelo astro principal, o protagonista! Ele é a peça chave da sua história, o ponto de foco de tudo e a pessoa que mais afeta a história, seja direta ou indiretamente. Ele não precisa necessariamente ser ativo com suas ações, pelo contrário, podemos ver que a grande maioria dos protagonistas apenas reagem ao que acontece em sua vida, sendo pró-ativos só depois que algo o fez sair da sua área inicial. Luke Skywalker, Naruto, Goku, Frodo...são todos exemplos de personagens que só tomam iniciativa a partir do momento que são confrontados. Personagens reativos, mas ainda assim, Protagonistas. Já um exemplo de protagonista ativo seria o nosso Martin Luther King Jr da Itália, Giorno Giovanna, que já tem sua busca em mente e vai atrás disso.

E uma força dessas só pode ser contra-atacada pelo antagonista, que geralmente é o mais ativo na história. Aliás, percebam como estou falando protagonista e antagonista e não herói e vilão. Porque não são as mesmas coisas.

O protagonista é aquele que a história foca para contar a história. O antagonista é o obstáculo na vida dele. Sua história pode ter o vilão como protagonista, até porque bem e mal são conceitos morais, mas vamos fugir de novo de discussões assim porque não é esse o nosso foco.

Aliás, o antagonista não precisa ser o vilão supremo da história. Ele é aquele que é um obstáculo no que o personagem quer. Seja fisicamente, seja emocionalmente ou de qualquer outra forma. Ele não precisa nem sequer ser representado por uma pessoa, podendo ser um sentimento ou uma emoção. O preconceito pode ser o antagonista de uma história sobre minorias. O medo pode ser o antagonista de uma história sobre confiança.

Para entender esse ponto, precisamos pensar da seguinte forma:

Para uma história funcionar, é necessário conflito. O antagonista tá ali para intensificar esse conflito.

Então, olhando dessa forma, um personagem que quer o melhor para seu protagonista, mas que acaba sem querer intensificando os problemas dele, pode sim ser considerado um antagonista, pelo menos naquele momento.

E um vilão, o que seria?

Bom, um vilão seria...um assunto pra um próximo vídeo.

Passando agora para o próximo ponto, temos um que muita gente acaba não conhecendo ou até mesmo atribuindo outra função para ele. O Deuteragonista.

Em resumo, o Deuteragonista é o segundo principal. Aquele que está sempre ali ao lado do personagem, auxiliando ou atrapalhando, da sua forma, mas buscando ajudar o personagem principal da história.

Por conta desse conceito um tanto quanto vago, muitas pessoas consideram o Deuteragonista como um nome chique para Coadjuvante. E o coadjuvante também se encaixa dentro deste conceito, mas acho válido fazer a separação porque como Deuteragonista significa “O segundo principal”, nem todo coadjuvante vai acabar sendo deuteragonista.

Pegando por exemplo, Harry Potter. Harry é nosso personagem principal. Rony e Hermione são os Deuteragonistas. JK Rowling é a antagonista. Brincadeira, é o Voldemort mesmo. E personagens como Luna Lovegood, Neville Longbottom e outros mais são os coadjuvantes.

Percebem como, mesmo com definições bem semelhantes, com um exemplo, dá para fazer uma diferenciação?

E, fechando os cinco tipos principais de personagens, temos os Figurantes. Que...basicamente tão lá só pra encher cena mesmo. É como os bonecos de papelão da torcida em jogos de Futebol. Nem nome tem, mas pra cena ficar bonita, eles tão lá.

Lembrando que um personagem é uma máscara, então não precisa necessariamente ser uma pessoa, mas um conceito também funciona. Mas o problema disso é que a história fica bem impessoal e sinceramente, bem difícil de se escrever. Pelo menos sobre o protagonista. Antagonistas sendo conceitos e situações é bem mais natural. Até uma torneira pingando na cabeça de alguém que tá tentando dormir pode ser considerado uma força antagônica nesse ponto da história, afinal, ela gera conflito e é um obstáculo pro protagonista fazer o que quer, no caso, dormir.

Então, quando forem escrever algo pense no que o seu personagem quer fazer e o que entra em conflito com ele. Sendo uma ameaça direta ao que o personagem quer, o conflito pode gerar ótimas histórias.

Esse foi o Dicionário Narrativo. Até semana que vem com mais algum conceito.